

KINEIN: O Movimento Humano como Tema

Prof. Dr. Elenor Kunz

Professor Titular do Centro de Desportos
Universidade Federal de Santa Catarina

kunz@cds.ufs.br

Introdução

- É inegável que o Movimento Humano constitui-se como o objeto mais central e mais importante dos estudos e pesquisas em Educação Física. Porém, tratando-se do movimentar-se de seres humanos em contextos específicos, notadamente no contexto da cultura de movimento como, esporte, ginástica, dança e lutas, é urgente que se desenvolva mais conhecimentos sobre as particularidades deste(s) Ser(es) Humano(s) em movimento. Refiro-me a assuntos que vão além, dos já conhecidos no campo da complexidade biopsíquica e técnica da efetiva realização de movimentos.
- A importância da prática de atividades com o movimento humano é ressaltado em toda literatura da Educação Física e Esportes. No entanto, nesta literatura encontram-se nada muito além de uma série de referências sobre a correta execução de certos movimentos - mais uma vez os movimentos da cultura de movimento - ou, sobre a quantidade e qualidade dos movimentos a serem realizados para o atingir uma melhor performance física e/ou técnica, ou ainda, para uma melhor saúde, ou simplesmente, sobre formas de como o movimentar-se pode proporcionar alegria e prazer para quem o pratica.
- Existe muito pouca literatura que faz referência as possibilidades comunicativas do movimentar-se humano. O movimento enquanto diálogo que deve ser considerado como o principal responsável pela nossa visão de mundo, dos outros e de nós mesmos.
- Apresento a seguir uma pequena reflexão sobre o movimento humano e sua inerente potencialidade dialógica. A partir desta reflexão inicial pode-se, então, derivar muitos outros temas de enorme importância para a área. Temáticas não apenas do ponto de vista pedagógico, mas rendimento e lazer, podem também ser muito bem contemplados com estes aprofundamentos. Tentei mostrar isto num recente artigo escrito para a Revista Movimento nº 12, ESEF/UFRGS, 2000, com o título: Esporte: uma abordagem com a fenomenologia, onde foram abordados temas bastante desconhecidos na área, como a Sensibilidade, a Percepção e a Intuição Humana.

A concepção dialógica do Movimento Humano*

- A Educação Física tem um interesse central nos estudos e no desenvolvimento prático do movimento humano. No entanto, paradoxalmente, existem poucos estudos que aprofundam a questão do movimento numa perspectiva pedagógica e que, desta forma, se interessasse mais na criança, no ser humano que se movimenta, do que o movimento já pré-construído e que precisa apenas ser imitado.
- Nas ciências do esporte o movimento humano sempre foi objeto de análise enquanto uma função. Na literatura como a de Meinel/Schnabel (1976) é apresentado inclusive uma interessante diferença entre Movimento e Ação Motora. Para a idéia de Movimento é entendido o aspecto externo e visível de uma atividade com movimentos corporais e para a ação motora, entende-se o aspecto interno, o que corre internamente quando da realização de movimentos corporais, ou seja, a forma como se processa as capacidades corporais internas de força, velocidade, coordenação, resistência, etc..
- Portanto, para o estudo do movimento humano nesta perspectiva funcional, as áreas de conhecimentos que contribuem, só podem ser a física (medidas no espaço e tempo - visíveis - dos deslocamentos do corpo ou partes deste) e a fisiologia e anatomia, sobre as mudanças internas que ocasionam movimentos mais velozes, mais resistentes, mais coordenados, mais fortes, etc.
- Descontentes com uma análise apenas funcional e biomecânica do movimento humano, os holandeses Gordijn, Buytendijk e Tamboer e o alemão Andreas Trebels, realizaram estudos filosóficos para entender a diferença entre o movimento no esporte, ou seja, de sujeitos anônimos que praticam determinados gestos para atender determinadas solicitações do esporte e, o movimento próprio, ou seja, o meu movimento analisado sob todas as perspectivas que envolvem um sujeito em seu se-movimentar.
- Nesta abordagem com forte influência da filosofia fenomenológica, estes autores concluem, primeiramente, que esta análise do movimento na perspectiva do "se-movimentar" deve se referir sempre a, pelo menos, três dimensões sempre presentes ao **se-movimentar** de sujeitos:

- 1) o ator, o sujeito das ações do movimento;

* Baseado no trabalho de Trebels, H. - Das dialogische Bewegungskonzept. Eine pädagogische Aulegung von Bewegung. In: Die Sportpraktische Abbildung. Protokolle, n. 39, 1989.

- 2) a uma concreta situação na qual as ações do movimento estão vinculadas;
- 3) um significado que orienta as ações do movimento e é responsável pela apreensão de sua estruturação.

- Conseqüências pedagógicas desta compreensão do movimento humano são que, em primeiro lugar, esta análise considera, acima de tudo, o aluno no seu se-movimentar e não o movimento do aluno, em geral, movimentos que ele precisa imitar.

- O movimento humano, nesta perspectiva do se-movimentar, é entendido como uma conduta de atores numa referencia sempre pessoal-situacional. Portanto, isso só pode ser um acontecimento relacional, dialógico. A compreensão de diálogo neste contexto leva ao entendimento que nesta conduta é considerado um sujeito que se relaciona a algo exterior a ele. Eu me comporto dialogicamente com algo exterior a mim pelos meus movimentos. Eu ofereço uma resposta ao que me é interrogado e recebo respostas às minhas interrogações. Estas respostas realizam-se quando me movimento, conferindo ao diálogo uma significação subjetiva e objetiva. Neste diálogo, pelo movimento, constitui-se um mundo, um mundo no seu "ser-assim" para mim, ou seja, o nosso mundo subjetivo.

- Para se constituir uma estrutura dialógica no movimentar-se existe o que fenomenologicamente se denomina de intencionalidade. A intencionalidade no mover-se, é para Gordijn (apud Trebels, 1989) uma intencionalidade com direcionamento ao mundo e que é da inerência humana. A relacionalidade dialógica surge justamente desta intencionalidade direcionada mas, que é mutuamente condicionada, ou seja, relações dialógicas não se estabelecem com apenas um sujeito, mas de sujeitos com objetos e objetos com sujeitos.

- Este direcionamento intencional ao mundo conforme Tamboer (1985) pode se manifestar de diferentes maneiras, na forma afetiva, emocional, pensada, movimentando-se, etc. Portanto, os relacionamentos nas ações de movimento que queremos entender como dialógicos são constituídos a partir de fatores subjetivos e objetivos e que por sua vez vai oferecer a configuração final aos movimentos e que só pode ser interpretado e apreendido no plano pessoal-situacional.

- Isto pode ser verificado num simples exemplo: o pular corda de uma aluna como uma prática de aula, na Educação Física. Neste exemplo, um leque de observações externas de suas ações bem sucedidas podem ser anotadas. Desde a sua experiência anterior a esta prática até a presença da professora (ou professor) ou de colegas que podem inibir ou motivar para as ações desta atividade.

- Este é um dos motivos porque o movimento humano enquanto diálogo só pode ser realmente entendido no contexto pessoal-situacional. Qual é a importância disto?
- Quando o movimento é analisado pelas abordagens empírico-analíticas e destas resultam as orientações para a prática não é possível abranger a totalidade dos fatores que se relacionam ao movimentar-se de sujeitos. No caso da menina que pula corda podemos relacionar uma lista de fatores que foram determinantes a que ela se saísse bem ou mal nesta atividade, porém, fica sempre excluído desta análise de fatores, a constituição individual e situacional de significados. Esta só pode se formar no plano do diálogo individual-situacional a partir da conduta do praticante e do contexto em que a atividade se realiza. Isto significa que quando nós nos movimentamos somos sempre uma presença corporal no mundo o que quer dizer que no encontro com objetos e pessoas questionamos e somos questionados e respostas de ambos os lados são constituídas pela significação do encontro e que é representado nas atividades de movimentos realizadas.
- Outro exemplo de situação concreta de um "se-movimentar" pode ser observado quando, analisamos as ações do correr velozmente e destacar três distintas situações: 1) alguém que corre a toda velocidade para fugir de um cão raivoso; 2) alguém que participa de uma corrida de velocidade dos 100 m rasos e; 3) crianças num jogo de "pega-pega". Para todos o significado do movimento correr é o de imprimir aos seus movimentos corporais o máximo de velocidade, em outras palavras abranger o máximo de distância em menor tempo. As diferenças entre as corridas podem ser facilmente extraídas do contexto. Que a fuga ao cachorro seja finalmente bem sucedida, que a corrida termina no final dos 100 m e que as crianças, enfim, também interrompem o seu brincar de pega-pega. Porém, isto não se constitui na característica principal das corridas, ela apenas fixa um âmbito geral dos acontecimentos. As significações individuais para cada participante, não pode ser interpretado deste contexto, embora possa se perceber o medo de quem foge de um cachorro, ou a alegria de quem vence uma prova de 100m e a alegria, também, ou frustração das crianças que brincam de pega-pega. A significação é constituída pelo diálogo que cada um desenvolve ao se-movimentar nestas atividades. Em suma o que se pretende dizer é que pedagogicamente é muito mais interessante observar e respeitar as significações que se estabelece na realização de movimentos de modo pessoal-situacional dialógico, do que as tipificações do movimento como são exemplarmente apresentadas nos esportes.
- Neste sentido, também, deve se considerar pedagogicamente relevante, que o relacionamento que os sujeitos mantêm com situações concretas de movimentos deve levar sempre em consideração os significados individuais e coletivos desta situação, o que, de outro modo significa dizer, torná-los conscientes. Neste sentido, ainda, situações objetivas

de movimentos não se realizam por motivos apenas externos, como pela questão da saúde, pelo rendimento no esporte, etc. mas também ganham significação subjetiva.

- Um processo de relacionamento dialógico em situações de movimento deve acontecer a partir da co-responsabilidade, da espontaneidade e da autonomia individual, ou seja, não pode se orientar a partir de receitas de especialistas ou indicações alheias. Esta responsabilidade e esta autonomia permitem às pessoas, constantemente, modificar e reestruturar as situações e significações dos movimentos.
- Enfim, um entendimento dialógico do movimento não quer significar que atividades esportivas padronizadas do contexto sócio-cultura devam ser evitadas. Ao contrário, a cultura esportiva de movimentos é uma das mais atrativas e interessantes atividades em que um processo dialógico dum se-movimentar humano, podem ser experimentados, mas, neste entendimento, respostas individuais, estilos e formas particularizadas de atender determinadas solicitações e exigências devem ser aceitos e respeitados. Exatamente isto deve constituir os momentos construtivos das situações de movimento e não, como muitas vezes são entendidos, enquanto atos falhos, ou movimentos praticados erradamente.
- Para concluir, a Educação Física brasileira vive uma fase crítica, ou seja, ou ela se mostra competente na formação humana, como uma imprescindível contribuição a esta formação humana pretendida pela escola, ou ela começa cada vez mais perder espaço no contexto escolar, onde ainda se encontram a maioria dos profissionais da área.
- Entendo que apenas o desenvolvimento de novas estratégias de ensino, a valorização de atividades menos exigentes em termos de rendimento, como o do esporte, entre outras mudanças, não é o suficiente. Há uma urgência em se aprofundar conhecimentos, que denominei em outras oportunidades de temas fundamentais da área, e entre estes temas, a temática do Movimento Humano, provavelmente, deve ser a mais importante.
- O entendimento de que movimento humano já encerre em si um potencial dialógico com o mundo ganha relevância. Vejamos, rapidamente, a que um processo pedagógico com os alunos que consegue priorizar isso com a cultura de movimento, em especial o esporte, pode conduzir.
- É visível que estamos passando por um processo de impedimento na expansão da nossas sensibilidades perceptíveis, com exceção, talvez da visão e audição. Mas, que se tornam mais aguçados para apenas um tipo de percepção e que é notadamente, gerado pela moderna eletrônica. O envolvimento em situações de movimento em que a relação dialógica

peçoal-situacional é priorizado, deverá conduzir novamente a uma abertura das "portas da percepção" pela intensidade das vivências e experiências desenvolvidas de forma autônoma pelos participantes. Isto permite uma mudança na "visão de mundo" dos envolvidos e com isto uma percepção mais real do que é o mundo, os outros e eles próprios.

- O que mais se pode esperar da Educação que a formação de uma visão de mundo autêntico e crítico pelos alunos? E nisto, acredito que a Educação Física teria, inclusive, melhores chances à formação educacional crítica e emancipada com seus alunos, do que outras disciplinas escolares na atualidade.
- Talvez, daqui para frente se comece a pensar mais nisto.

Referências Bibliográficas

Buytendijk, F.J.J. - Allgemeine Theorie de menschlichen Haltung und Bewegung. Berlin, 1956.

Kunz, E. - Educação Física: Ensino & Mudanças. Ijuí, Unijuí, 1991.

----- Transformação didático-pedagógica do Esporte. Ijuí, Unijuí, 1994.

----- - Esporte: uma abordagem com a fenomenologia. In: Revista Movimento. Nº 12, ESEF/UFRGS, Porto Alegre, 2000.

Meinel, K./Schnabel, B. - Bewegungslehre. Berlim, 1974.

Merleau-Ponty, M. - Fenomenologia da Percepção. São Paulo, Martins Fontes, 1976.

Tamboer, J. - Menschen Bilder hinter Bewegungsbilder, Haarlem, 1985.

_____ Philosophie der Bewegungswissenschaft. Hannover, Afra, 1994.

Trebels, H. - Das dialogische Bewegungskonzept. Eine pädagogische Aulegung von Bewegung. In: Die Sportpraktische Abbildung. Protokolle, n. 39, 1989.